

# O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 36540 réis — Semestre, 18770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscribe-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 36000 réis — Semestre, 18500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 159

TERÇA-FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1863

TERCEIRO ANNO

## AVEIRO

Promettemos no n.º antecedente d'este jornal analysar as bases da proposta do sr. D. José Salamanca para a construcção das estradas de communicacção com o caminho de ferro.

Vamos cumprir a nossa promessa.

As bases da proposta referem-se a quatro partes distinctas; estudos, expropriações, construcção e condições technicas.

Seguiremos a mesma ordem. O sr. D. José Salamanca propõe que se lhe abone por cada kilometro de estudo a quantia de 40,000 rs.

Até hoje o preço porque o governo tem dado ou offerecido de empreitada os trabalhos graphicos completos de qualquer estrada, tem sido o preço de 36,000 rs. por kilometro. Note-se que n'estes trabalhos se comprehendem os organogramas com todas as bases e processo dos calculos, o que com-ome a maior parte do tempo aos empregados respectivos. E' claro porém que na empreitada que se propõe, taes organogramas são uma excrecencia, e que ao governo só serão precios os desenhos do terreno e do projecto em perfil e planta, a fim de conhecer das condições economicas e technicas dos traçados. Com a simplicidade e da forma que imaginamos que esses trabalhos seriam feitos, podemos assegurar que não ha ali engenheiro portuguez que os não fizesse por ametado do dinheiro que para elles pede o sr. D. José Salamanca.

Accrescente-se a isto que o terreno em que, segundo a proposta, devem fazer-se os estudos, é exactamente o terreno onde elles são mais factos, porque tendo o caminho de ferro sido lançado na porção mais plana do nosso paiz, será raro que na zona de vinte kilometros liuitrophe d'esse caminho se apresente alguma difficuldade de traçado ou mesmo de construcção.

Devemos aqui observar que bastava esta circumstancia de limitar a 20 kilometros a zona do terreno favorecida pela proposta, para votarmos immediatamente contra ella.

Vê-se logo que o seu pensamento é todo de especulação com a construcção d'essas estradas, porque nós não podemos convir, que as povoações que distam só até 20 kilometros das estações do caminho de ferro possam dar um grande auxilio á exploracção, alem de que achamos um systema de revoltante injustiça tractar primeiro que tudo de beneficiar quem já está beneficiado, e deixar ao desamparo o interior do paiz, cujos centros de população tem direito á primazia, porque elles formam a maior parte das provincias e para influir em todo o paiz, e não n'uma zona de 20 kilometros é que todo o paiz accete e paga o caminho de ferro.

Não se contenta porém o proponente com as circumstancias favoraveis do terreno, e com o preço que quer por kilometro; quer ainda que as fracções de kilometro lhe sejam abonadas como kilometro inteiro! E não é só nos estudos que o sr. D. José Salamanca propõe esta conta, é tambem nas expropriações, e até, o que é mais, na construcção. De forma que o proponente tinha, por exemplo, de construir um pequeno lanço de estrada de 2.ª classe cuja extensão fosse de 1:002 metros. Como 2 metros é uma fracção de kilometro, e, deve abonar-se como kilometro completo, devia portanto fazer-se a conta aos dois kilometros, que daria 80,000 rs. de estudos, trez contos de réis de expropriações (suppondo a

estrada na zona entre Coimbra e Porto), e oito contos e quatrocentos mil réis de construcção, isto é, um lanço de estrada de mil e dois metros custar-nos-hia onze contos quatrocentos e oitenta mil réis.

Depois d'isto digam-nos se não teremos razão em dizer que tal proposta era um ludibrio ao nosso senso governativo, e se pode mesmo hesitar-se em rejeital-a absolutamente.

Continuaremos.

J. B.

## ESTRADA D'AVEIRO A VISEU

Em consequencia da final resolução do governo, lavrou-se, no dia 31 do mez passado, no governo civil deste districto o termo de adjudicacção ao sr. Antonio José Lopes, desta cidade, da empreitada do lanço de Albergaria a Valle-Maior pertencente á estrada d'Aveiro a Viseu.

O adjudicatario é obrigado a começar os trabalhos até ao fim do presente mez, e constanos que, passada a proxima semana, elle vae effectivamente começal-os.

Acham-se já pagas pela direcção do districto algumas expropriações, e sabemos que alguns dos proprietarios da localidade cederam gratuitamente pequenas porções de terreno expropriado, levados da consideração das grandes vantagens que vão obter com aquelle melhoramento publico.

E' tão palpavel a importancia desta via de communicacção, não só considerada em geral, mas tambem em especial para os povos que atravessa, que não admira nada que elles pela sua parte se prestem de boa vontade a facilitar a sua execução, tirando todo o pretexto a quequer estorvos.

Ao governo é que cumpre não crear esses estorvos, como atéqui tem dado logar a suppôr, pela demora com que tem andado na resolução de tudo quanto é concernente a este objecto.

Na parte desta estrada comprehendida no districto de Viseu, e que é a maior parte a construir, não só não ha ainda nenhum projecto feito a partir de S. Pedro do Sul para cá, mas constanos que nem ainda ao director das obras publicas de Viseu baixára ordem para começar taes projectos.

Os povos d'aquellas localidades acham-se extremamente desgostosos com todas estas demoras, e têm razão.

Vêm-se privados da sua melhor fonte de receita, que era a producção do vinho, e estão reduzidos a um estado lastimoso de falta de numerario, ao passo que vêem por outras partes crescer em riqueza e vantagens publicas as povoações onde os trabalhos de estradas e caminhos de ferro tem espargido a abundancia, e os gosos da civilisacção.

Sem generos para vender, sem dinheiro para comprar, sem estradas para facilitar as permutações, e sem obras publicas para lhes fecundar o trabalho, aquelles povos estão sentindo mais que outros o peso dos tributos, e a desconsideração dos governos. Não exaggeramos. Pelas portas dos proprietarios mais ricos encontram-se ali todos os dias pedindo esmola desgraçados cobertos de andrajos, e cujos corpos emmagrecidos accusam mais a fome do que a especulação da caridade publica.

Creemos mesmo que para esse acto de vandalismo que ali se deu, ha mezes, nas mmas do

os liberas de 1820. O seu nome não era legião. Passado o impeto, satisfeitas as maiores exigencias, e reparadas as injurias mais repugantes, contundo se pela segunda vez acharam de menos nas suas fileiras a maioria da nobreza, que o seu instincto advertia, os conventos, que não podiam pactuar com a reforma, ou com a secularisacção, e todos os privilegios, que liam nos discursos pomposos dos Lieurgos inoffensivos das Necessidades a sentença de morte de suas regalias e vantagens.

O povo, a multidão, entre o confessor e o alcaide, entre os frades e os desembargadores, acclamava a liberdade sem ainda a entender e praticar, e logo depois corria atraz do coche de el rei D. João VI, acclamando a sua realza obesa e pachorrenta com o mesmo fervor, e de certo com mais intrepidez.

As cortes oraram, as sociedades patrioticas discorreram, os jornaes escreveram e imprimiram, a guarda nacional fez sentinellas e deu piquetes, a inquisição cahiu, a censura expirou, os direitos banaes foram riscados, mas tudo o que no antigo regimen ainda conservava um resto de vigor e

Braçal, concorreu em muito este estado decadente dos povos circumvisinhos. Se para os compensar dos estragos do *oidium*, elles tivessem uma estrada que lhes facultasse algum tracto commercial, ou a execução de trabalhos onde os seus braços tivessem um emprego demorado e lucrativo, estamos certos que não teriam ido desafogar da sua miseria contra um estabelecimento inoffensivo, que só podia produzir invejas por causa da sua prosperidade.

Reparem n'isto os poderes publicos, e não seja só tractar de castigar os que erram, mas cuide-se tambem de ensinar os ignorantes, e dar de comer a quem tem fome.

Alem de todas as outras considerações, que recommendam o mais prompto desenvolvimento dos trabalhos desta estrada, ha estas circumstancias que aqui deixamos apontadas, e para que pedimos a attenção do governo.

Pedimos que haja justicia para aquelles povos desalentados.

Crearam-se ultimamente em S. Pedro do Sul e Oliveira de Frades commissões compostas de pessoas illustradas daquelles concelhos, com o fim de empregar todos os seus esforços para obter que os não desamparem n'esta cruzada de melhoramentos publicos.

Fraço auxilio é o nosso, mas pela nossa parte, secundaremos, como jornalistas, todos esses esforços, convencidos de que actualmente senão forem os proprios interessados, ninguém mais lhes sabe cuidar das suas cousas, porque predomina em tudo e em todos o egoismo do campanario.

J. B.

## Principes reinantes

Francisco José I. — Guilherme I da Prussia. — Alexandre I da Russia. — Abdul-Aziz. — Leopoldo I da Belgica. — Victor Manoel II de Italia. — D. Luiz I de Portugal. — Alexandra Victoria I de Inglaterra. — Napoleão III.

Do jornal de Madrid «La Iberia» traduzimos a seguinte apreciação ácerca de alguns soberanos reinantes da Europa:

«Vamos apresentar em um grupo os principaes soberanos da Europa, que, pela importancia das nações que governam, tão directamente influem com a sua politica nos destinos da parte do mundo mais civilisada. Estes monarchas póde dizer-se que absorvem os dos demais pequenos Estados, e que imprimem na marcha dos acontecimentos o caracter proprio de suas virtudes ou de seus vicios, de suas nobres aspirações em favor dos povos, ou de seus insaciaveis e absorventes desejos de dominação absoluta.

Fixando a vista ao acaso n'esta régia galéria, deparamos com o imperador da Austria.

Francisco José I subia ao throno do imperio em circumstancias mui difficeis. A revolução de 1848 agitou a Hungria e os seus Estados italianos, levando até á propria capital da Austria o grito de liberdade. Uma abdicacção, e depois da abdicacção uma renuncia, collocaram nas mãos de Francisco José o sceptro do imperio, quando apenas sahia da adolescencia.

O neophito imperador fez ao povo as concessões que o espirito publico reclamava, e a opinião acolheu-as como o resultado de um sincero dese-

de vida resistiu, sustentou-se, e tramou a queda das instituições, prevendo não sem razão, que se chegassem a consolidar-se e a desenvolver-se, mais tarde, ou mais cedo lhe havia de ser fatal.

A sociedade ainda não estava madura e educada para supportar sem grande abalo o remedio heroico de uma constituição tão democratica. Quando se desvaneceu a seducção da novidade, e deixou de pungir tão de perto o espinho das offensas patrioticas, os campos extremaram-se, as opiniões dividiram-se, e a reacção apostolica receneando os seus defensores, viu com jubilo que tinha, consigo quasi todo o reino... E tinha na realidade! Só lhe faltava a influencia das idéas. Essa dá-a só o futuro, e bastou para vencermos.

IV

A cidade de Coimbra, aonde estudava o futuro ministro da revolução de setembro, não abraçou com menos enthusiasmo as novidades prometidas pela fundação do systema representativo.

O ardor juvenil, o facil enlevo da mocidade

jo, por parte do novo monarcha, de inaugurar uma nova era.

Em quanto as circumstancias foram difficeis Francisco José parecia disposto a proseguir na senda constitucional, porém ás primeiras victorias do seu exercito na Italia a assemblea constituinte de Krensier ficou dissolvida, substituida a constituição vigente por outra dada pelo mesmo soberano, e abolida por sua vez essa constituição quando o imperador regressou a Olmutz, depois de haver vencido a sublevação na Hungria, graças ao apoio das bayonetas russas. Desde então mo-trou-se o que tem sido sempre: o amigo das instituições absolutistas, e até a sombra do regimen constitucional desapareceu do seu governo.

As suas principaes tendencias no interior do imperio têm sido fuudir, ou pelo menos dar cohesão aos interesses heterogeneos das diversas provincias que o compoem; empreza ardua, que só conduz a remover os odios, e a que os diversos povos da monarchia austriaca suspirem pelas suas perdidias garantias e liberdades.

No anno de 1859, as armas franco-italianas vingaram nos campos da Lombardia as derrotas de Carlos Alberto, abatendo a bandeira austriaca e obrigando a aguia de duas cabeças a resguardar-se por detraz do Quadrilatero. Esta campanha arrancou das garras da Austria a Lombardia e foi causada que o imperio perdesse a poderosa influencia que exercia na peninsula por meio de seus agentes coroados.

Francisco José lucha actualmente com as duas grandes questões que são a gangrena do seu imperio: a de Venecia e a da Hungria; em quanto que perde diariamente na Alemanha a força e influencia a que de preferencia devia dedicar os seus cuidados.

Rotos os tractados de 1815, abatido o poder militar de suas armas, regido o imperio por uma administração torpe e pelas grandes despesas que o seu modo de ser anormal occasiona, a politica austriaca por estas e outras causas, que seria longo enumerar, deixou de pesar na Europa com o peso de sua antiga e temida prepotencia, e jaz abandonada aos seus perigos interiores, sem que possa esperar que nação alguma conjure os grandes perigos que ameaçam decompor esse vasto e heterogeneo imperio.

Guilherme I da Prussia, que nasceu em 22 de março de 1797, entra no terceiro anno de seu reinado, pois subiu ao throno em 2 de janeiro de 1861. Guilherme da Prussia illudiu as esperanças que fizera conceber aos liberas e aos amantes da unidade allemã. Em vez de satisfazer ás necessidades da Prussia, buscando o seu apoio no elemento popular, as suas primeiras palavras no dia da sua coroação foram como uma luva arrojada á soberania do povo.

Guilherme I só se preoccupou com a ideia de fazer da Prussia uma nação eminentemente militar e de captar entre os soldados a popularidade que devia procurar entre os seus subditos.

Estão, comtudo, recentes as luctas entre o parlamento e a prerogativa real, ás quaes deram lugar os impostos. N'esta occasião, a nação deu ao monarcha provas de uma energia exemplar. Porém a obsecacção não tem cessado no rei Gui-

com as illusões, e generosidade de idéas e de instinctos, natural em almas ainda puras de preoccupações interessadas, recrutaram desde logo fervorosos adeptos ás reformas proclamadas no Porto, e em Lisboa. As luminarias, os hymnos patrioticos, os fôguetes, os sonetos, e o brixo nacional attestaram na luza Athenas a vehemencia do jubilo espontaneo, do mesmo modo, que nas duas capitães, aonde a queda da regencia e do regimen imposto por Carr-Beresford provocára unanimes aclamações.

Manoel Passos frequentava a esse tempo as aulas de direito canonico, e tanto elle, como seu irmão José da Silva Passos, saudaram a bandeira hasteada pela Junta do Porto como auspicioso symbolo da regeneração do paiz, e como base dos melhoramentos que tinham sonhado nas horas, em quo a imaginação, soltando-se livre, se atrovia a conceber todos os commettimentos, da liberdade, cujos ritos muitos ainda ignoravam em parte, ou unicamente conheciam pela tradicção dos livros e memorias de outros povos.

Revista Contemporanea.

(Continua.)

## FOLHETIM

### PASSOS MANOEL

III.

(Continuado do n.º 158.)

O maior numero dos que a seguiram pedia primeiro que tudo a alforria do jugo inglez, a restitução da independencia sequestrada nas mãos dos proconsules estrangeiros, a presenca do rei pelo qual o reino tinha morrido e pelejado, e o termo do opprobrio, que feria a todos, rebaixando a metropole ao papel de satellite de uma colonia sua. O resto... sabia-o Manoel Fernandes Thomaz, sabia-o José da Silva Carvalho, sabia-o D. Francisco de S. Luiz, sabiam-o emfim poucos, bem poucos mais, que uniam á ousadia que executava, o conselho que medita, e a idea que illumina.

Não nos illudamos, e não accusemos em vão



herme, e os menos sagazes divisam no futuro grandes conflictos para esse monarcha, se não mudar de rumo.

Hoje odeiam-no os homens do partido eccletico, tão fataes nas circumstancias decisivas.

Onde como na Alemanha os progressos são lentos, porém seguros, a attitudde de Guilherme I é perigosa. A Prussia, pela altura a que chegou em seu desenvolvimento politico-social, não supportará sobre o seu throno ao que só representa o elemento da força, não empregada mais do que para calcar o direito. A Prussia quer marchar á frente da Alemanha, imprimindo-lhe o seu movimento.

A dynastia russa, em quanto que as de algumas nações occidentaes se separam da estrada do verdadeiro progresso, parece avançar a grandes passos e com animo resolutivo pelo largo caminho da civilisação.

Ao passo que o monarcha da Prussia põe obstáculos á liberdade, peias ao desenvolvimento politico-social de seu povo, afferrando-se ao systema condemnado por todos os pensadores, Alexandre II converteu o sceptro de seu imperio em um ariete terrivel contra o monumento de opprobrio da servidão.

Alexandre II nasceu a 29 de abril de 1818, succedendo a seu pae no governo do imperio em 2 de março de 1855.

Desde a sua elevação ao imperio, deu mostras de uma firme resolução de querer extirpar os mais arreigados e seculares abusos.

A emancipação dos servos, por elle decretada bastaria para que a causa da civilisação o inserevesse entre o numero de seus defensores.

Sob o reinado de Nicolau I, unicamente 350.000 individuos receberam por titulos diversos os beneficios da instrucção publica em toda a extensão do imperio.

O czar julgára dever fixar por si mesmo o numero de estudantes que deviam frequentar as universidades, e cujos professores deviam invariavelmente pertencer ao exercito. Alexandre II aboliu estas praticas absurdas. Graças a elle, o numero de estudantes é agora illimitado, e os professores não são exclusivamente militares. Ainda que existe a censura sobre os periodicos e sobre os livros, essa censura é talvez, e podemos dizer certamente, mais benevola do que em outras nações que marcham á frente da civilisação: a policia, sem haver perdido toda a sua influencia, não é já, como outras vezes, a alma do governo. Sente-se na Russia um novo sopro de actividade e de regeneração. O progresso segue alli a sua marcha a passos agigantados, e a Russia trata em todos os terrenos de collocar-se á altura da moderna civilisação.

A emancipação dos servos seguiu-se a igualdade perante a lei. Que não deve esperar se de um monarcha que assim comprehende a sua missão e o espirito da epocha?

Tirai á Russia a dominação da Polonia, essa dominação que é sanguinolenta, como o são todas as que se propoem suffocar o espirito nacional: deixai que chegue um dia em que a Russia abandone o ensanguentado caminho da Varsovia e emprenda o itinerario da Azia, para onde a chamam os seus destinos, e a Russia será uma alavanca vigorosa de liberdade na Europa, arrancando até a ultima illusão que possam forjar os inimigos do progresso. Oxalá que podessemos dizer o mesmo ao imperador da Turquia!

Abdul-Aziz-Khan, que nasceu a 29 de abril de 1830, succedendo a seu irmão Abdul-Medjid a 25 de junho de 1861, iniciou a sua elevação ao throno com algumas reformas, mas bem depressa se apoderou do novo sultão a indolencia, deixando em projecto as medidas de mais peremptoria necessidade. O imperio turco, ameaçado de morte, parece ter entrado no periodo de uma consumição incuravel. O reinado de Abdul-Aziz é bem pouco a proposito para afluente a triste presagio da sua desaparição.

Sua energia physica, sem nenhum dos dotes moraes que requer a alta dignidade de governar um imperio tão defeituoso e trabalhado, Abdul-Aziz jaz mettido no serrallo sem pôr um remedio que repare os estragos do mal.

Fôra, pois, da corrente civilisadora de nossos dias não seria atrevido conjecturar que o imperio ottomano desaparecerá por amiquillamento, restituindo as forças ás nacionalidades fracionadas ou ab-orvidas no todo ou em parte por elle.

Mas eis-nos aqui em frente do monarcha constitucional por excellencia.

Saudemos respectivamente o rei dos belgas, pagando uma justa homenagem á grandeza de animo e á rectidão de intenções d'esses principaes illustres, que, se têm alguma ambição, é a de recolher as bençãos e o amor de seus subditos.

Leopoldo I nasceu a 16 de dezembro de 1790. Eleito rei dos belgas por um congresso nacional, subiu ao throno a 21 de julho de 1831, no meio das mais ardentes acclamações.

Em 1830, Leopoldo deu uma prova eloquentissima da honradez das suas intenções.

As potencias protectoras que acabavam de emancipar a Grecia pensaram no principe Leopoldo. Na conferencia de 4 de fevereiro de 1830 offereceram-lhe o throno. Então o agraciado apresentou as suas condições, mas como o povo grego queria que o seu novo soberano adoptasse a religião orthodoxa, e Leopoldo recusára fazel-o, o principe Leopoldo escreveu ás tres potencias uma carta, que honrará eternamente na historia o leal coração que a dictou.

Este notavel documento terminava assim:

«... Quando o abaixo assignado nutriu a ideia de ser soberano da Grecia, foi com a esperança de ser reconhecido livre e unanimemente pela nação grega, e de ser acolhido por ella como o amigo que recompensaria a sua larga e heroica lucta com a segurança do seu territorio e o estabelecimento da sua independência sobre bases permanentes e honrosas. O abaixo assignado, porém, vê com o mais profundo sentimento desvanecidas estas esperanças. Põe, pois, de uma maneira formal, nas mãos dos plenipotenciarios o deposito de que as circumstancias lhe não permitem encarregar-se com honra para elle mesmo e proveito para os gregos, assim como dos interesses gregos da Europa.»

A Belgica, ao separar-se dos Paizes Baixos, tomou nota d'esta notavel carta, e offereceu o throno ao principe Leopoldo, por quem foi aceite.

Desde então, o rei dos belgas nada descuidou para engrandecer a nação que lhe entregava os seus destinos.

Luctou como general pela sua independência, dedicando-lhe, depois de assegurada a paz, todos os seus cuidados.

O povo da Belgica celebra n'um mesmo dia o anniversario da separação dos Paizes-Baixos e a elevação de Leopoldo ao throno, e os seus subditos mais contentes cada dia pela liberdade de que gozam, pelos progressos materiaes que realisam, pela consideração e respeito que se tributa á sua hospitaleira nação.

Victor Manoel II nasceu a 14 de maio de 1820, subindo ao throno da Sardenha, por abdicção de Carlos Alberto, em 3 de abril de 1849.

De coração estorçado, animo resolutivo e liberal, soube, por meio de uma habil politica, devolver golpe por golpe á Austria e atrahir-se as sympathias e os votos de todos os povos italianos.

Como soldado distinguiu-se nas campanhas de 1848 e 1849, e como monarcha affegou-se ás idéas constitucionaes, regeitou os offerecimentos territoriaes que lhe fez a Austria para atrahil-o ás suas idéas de dominio despotico sobre a Italia. A sua vida é uma não interrompida pagina de constante adhesão á liberdade e á independência da patria.

Ao invadir a Austria em 1859 o Piemonte, Victor Manoel pisou de novo os campos de batalla e é o primeiro em repellar os croatas em Palestro.

Esta campanha, que trouxe como consequencias as annexações dos ducados de Parma, Modena, Toscana e as Romanias, converteu Victor Manoel no paladino declarado da independência italiana.

O congresso reunido em Turin, depois do des-thronamento do rei de Napoles, e da aggressão d'este reino, por meio de suffragio, ao Piemonte, assim como tambem a das Romanias, votou uma lei (17 de março de 1861) declarando Victor Manoel II, rei de Italia.

A politica italiana entrou, todavia, durante estes ultimos mezs, n'uma senda de vacillação que contrasta com a sua anterior energia. O triste acontecimento de Aspromonte, preparado artificialmente pela França, empanou algum tanto a popularidade d'este principe, mas a grandeza que demonstrou nas circumstancias criticas, o seu caracter leal e as suas qualidades de soldado da causa popular, fazem que a Italia espere d'este principe a conquista para o completamento da sua unidade e independência.

Luiz I de Portugal, nascido a 31 de fevereiro de 1838, e que acaba de subir ao throno do reino visinho, contrahindo alliança de familia com a casa de Saboya, pertence á categoria dos reis populares, dispostos sempre a não invadir nem cercar os direitos do povo.

Aonde o systema constitucional se consolida e chega a fazer-se tradicional, os reis não são mais que os magistrados supremos da lei, como succede em Inglaterra.

Alexandrina Victoria I subiu ao throno da Gran-Bretanha a 28 de junho de 1838, e por suas virtudes, como esposa, mãe e rainha de uma grande nação, não passará desaperecida para a historia.

Finalmente a França, a nação que engendrou o direito moderno, a que tantas vezes rompen os laços da oppressão, ávida de gloria e liberdade, tem por chefe o homem de 2 de dezembro, opprimindo-a com todo o peso das bayonetas.

Napoleão III (Carlos Luiz) nasceu em 1808, e é filho de Luiz Napoleão, antigo rei da Hollanda. São bem conhecidas as peripecias que o conduziram ao imperio, sabidas as suas transfigurações politicas, e as mudanças que tem ido fazendo as suas idéas á medida que foi elevando o influxo da sua politica.

Que é hoje o imperio? Em que sentido influe na Europa? Uma vez levanta a bandeira da liberdade como em 1859 e outras ameaça destruir a obra de Italia: proclama a não-intervenção nos assumptos daquella peninsula e reforça a guarnição de Roma.

Em breves traços temos feito uma resenha do grupo dos soberanos que se dividem entre si a influencia da Europa.

Por fortuna, nos tempos a que chegamos, os monarchas não podem resistir á corrente das idéas; poderão não concorrer para o seu desenvolvimento, mas são inefficazes para fazel-as retroceder.

Para todos estes reis que se mostram mais ou menos refractarios ás isenções populares, cada anno que passa é um perigo mais, porque mingua já essença phalange dos seus apologistas, e cresce a do progresso, a da illustração, inimiga eterna dos que pertendem annullar os direitos do povo.»

(Com. do Porto.)

## HISTORIA HORRIVEL

O nosso collega do «Jornal do Commercio» traduziu da «Opiniões» de 11 de dezembro, jornal de Turin, a seguinte correspondencia:

Roma, 5 de dezembro.

Os vossos leitores, por ventura se lembrarão, de que, ha um anno, correu em Roma solapadamente o boato relativo a certa dama da corte borbonica, que fôra assassinada com um tiro de pistola pela propria mão de Maria Sophia, por causa, segundo diziam uns, de ciúmes femininos, e outros de umas intrigas secretas da rainha, vindo a saber-se inexperadamente qual fôra a victima.

As correspondencias de Roma, e a diversas jornaes que referiam o caso, oppoz o governo pontificio tão absoluto desmentido official, que no meio do silencio forçado dos cortezaes que tinham conhecimento da lastimosa historia, conseguiram fazer calar as vozes que corriam acerca de tão atroz escandalo occorrido no Quirinal.

Mas agora uma sentença do tribunal militar francez, pronunciada na ultima semana contra um capitão dos zuavos pontificios, condemnado a 25 annos de trabalhos forçados, veio pôr em face do publico um dos principaes heroes d'aquella sanguinolenta aventura.

Esse official havia tomado os titulos de um principe belga, seu homonimo, e usado de varias condecorações, que nunca lhe tinham pertencido. Além deste crime de falsidade, fôra-lhe imputado, e era condemnado por elle, o crime de seducção, a qual originára, ou fôra causa remota de um homicidio.

Este falsario, este capitão dos zuavos pontificios era apontado como amazio secreto de Maria Sophia.

Conheço a gravidade do que digo, mas digo-o com plena confiança, porque a maior parte das circumstancias que vou referir-vos, provêm do processo que lhe foi feito, acerca do qual correm no publico algumas noticias confidenciaes, que sempre vem a propalar-se indiscretamente.

A donzella assassinada pela rainha é a filha do general Statella, a qual teria 22 ou 23 annos.

Em uma noite Maria Sophia intimou a sua dama para, na manhã seguinte, não entrar no seu gabinete secreto. Nessa manhã, segundo parece, a heroína de Gaeta achava tão amavel a companhia de seu amazio, que se esqueceu do resto da familia, á hora do almoço.

Francisco II, então, dirigiu-se ao seu aposento para a chamar, e a joven Statella, receando, que a entrada d'elle originasse uma dolorosa surpresa para a consorte, animou-se a transpôr o liminar do vedado gabinete secreto. A rainha estava em companhia do tal capitão dos zuavos, o qual, se é a nata dos patifes, é tambem um elegantissimo moço.

A rainha cega pelo furor e pela ira lança mão de um pégal, e embebe-o nas costas da espavorida joven, a qual cahiu morta immediatamente. Depois arrasta-a para junto do leito e dá-lhe fogo ás cortinas para fazer acreditar que morrerá queimada. O fumo, a confusão, a ausencia da rainha do almoço, atrahem gente aos aposentos reaes. O que fez então o capitão, se se evadiu pela porta secreta, ou se foi preso em seguida, são cousas a que não estou habilitado a responder, porque me não convém mostrar muito afan em conhecer os promotores da pessoa que me contou o facto, a qual está em posição de saber tudo quanto se passou.

Não é possivel descrever as scenas violentas que então houve entre os membros da familia real, a afflicção da rainha mãe e o estado convulso em que ficou Francisco II. Por mais de oito dias Maria Sophia não sahio do seu aposento.

Era porém indispensavel prover ao enterramento do cadaver, e a que se guardasse o mais inviolavel segredo sobre o acontecido. Esperando fazer-se acreditar que a joven morrera queimada, foi chamado com grande mysterio um medico ao Quirinal, para que, com a sua declaração possesse o cadaver ser mandado para o cemiterio, e aquelles a quem chegasse a noticia da morte da dama, julgassem que procedera casualmente de uma desgraça.

A rainha-mãe pedia ao medico que examinasse o cadaver; mas elle negou-se ao exame sem testemunhas e a presença de pessoas de alta policia, com cuja descripção se devia contar.

Sahiu depois de ter feito fechar as janellas e portas daquelle aposento, e, tornando com os mosenhores Pertini, Pascalloni e Severi, como representantes da policia, se reconheceu que a joven só tinha os pés queimados, e que succumbira a uma punhalada nas costas.

As dissidencias na real familia foram crescendo, até que Maria Sophia foi encerrar-se no mosteiro de Augusta, onde mostrou, prostrandose no chão, que o seu espirito estava muito perturbado, e chegando a dar indícios de perturbação mental.

Pio IX afadiga-se por congraçar os reaes conjuges, e na semana passada teve uma conferencia de tres horas com a familia dos Bourbons de Napoles.

Procura-se conservar no mais inviolavel segredo a sanguinolenta aventura occorrida no Quirinal; mas a verdade reclama os seus direitos contra a dissimulação e os desmentidos do Vaticano.

As mascaras devem cahir, e cumpre que se conheça certa heroína, tal qual ella é.

O general Statella, pai da victima, ao qual

se assegura que se deram, não quero dizer para lhe comprar o silencio, mas para o consolar, 50 mil escudos, morreu poucos mezes depois da filha.

Quem sabe quanta corrupção, para não dizer quantos crimes, terá custado o silencio dos cortezaes!

## EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem transcrevemos o seguinte:

Roma 2. — O papa deu hontem a sua benção ao imperador Napoleão, á imperatriz, e a toda a França.

Pariz 2. — O imperador na sua resposta ás allocuções do cortejo de hoje, disse que tinha todas as esperanças de que as relações da França com a Hespanha se restabelecerão no melhor pé.

Consta que Juarez promulgára um decreto condemnando á morte todo e qualquer que tiver relações com os inimigos (os francezes).

Madrid 5 de janeiro, ao meio dia e 20 minutos.

Pariz 5. — A França, posto que deplora a guerra da America, não propõe a mediação.

Consta que os secretarios geres dos ministerios do interior e da justiça de Hespanha tentam pedir a sua demissão.

## TELEGRAMMAS

Publicados pela «Correspondencia de Hespanha»:

Pariz, 1 de janeiro. — Verificou-se hoje segundo o costume, a recepção do corpo diplomatico nas Tuilherias. O nuncio de sua santidade, que o precedia, fez uso da palavra em nome do mesmo. O imperador respondeu ao discurso do nuncio, dizendo que tinha firme esperança de que a paz se não alteraria.

Turin, 31 de dezembro. — Decidiu-se em conselho de ministros que fossem organisados 220 batalhões da guarda nacional.

Idem, 1 de janeiro. — Sua magestade el-rei disse, na recepção de hoje, que no anno de 1862 se não haviam cunprido os desejos da nação, e fez votos para que a conciliação proseguisse com affinco.

— Enviados pela Agencia Havas.

Pariz, 1. — O discurso pronunciado pelo general O'Donnell no senado produziu aqui muita sensação.

Foi fixado em 283 o numero de deputados que se devem eleger.

Idem, 30 de dezembro. — O papa enviou 25.000 francos para os operarios inglezes sem trabalho.

A falta de algodões augmenta a miseria na provincia do Sena inferior por fórma horrosa.

De Roma e Argelia marcham reforços para o Mexico.

Tampico rendeu-se sem resistencia aos francezes.

Juarez impoz pena de morte aos que mantivessem relações com o inimigo, sem exceptuar os correios diplomaticos.

Do processo que se está formando a varios polacos em Pariz, e dos papeis que lhes foram apanhados, resulta que elles estavam em communicação com o centro revolucionario da Polonia, e com Mazzini e outros chefes republicanos da Italia.

Turin, 30. — Em Messina houve algumas reuniões tumultuarias, que foram dispersas sem desgraças.

Pariz, 30 á noite. Ha noticias de New-York até 20 de dezembro.

Não foi aceita a demissão, dada por Burnside, de commandante do exercito.

O senado vae proceder a um inquerito acerca da batalha de Frederiksburgo.

A expedição federal contra Kingston não teve resultado.

Um despacho annunciou que os separatistas repellarão os federaes de Plymouth.

A tentativa dos federaes contra Harper's-ferry tambem não teve bom exito.

Nos arredores de Corintho houve grande batalha.

Roma, 2 de janeiro. — O summo pontifice no seu discurso de 1 de janeiro declarou ser grato ao exercito francez pela protecção que elle confere á santa sé, deitou a benção ao imperador, imperatriz, ao principe imperial e a toda a França.

A commissão romana que se occupa das reformas que se devem introduzir nos Estados Pontificios, propoz a criação de uma assemblea.

Pariz, 2. — A «Patrie» dá como positiva a demissão do general Concha, porem o imperador Napoleão manifestara a esperança de que as relações entre a Hespanha e França se restabelece nas melhores condições, possiveis.

Londres, 30. — Os periodicos observam que Mac-Clellan fôra demittido por não querer avançar, e que Burnside pelo fazer fôra derrotado.

Turin, 20. — Diz-se que algumas municipalidades napolitanas serão dissolvidas pela tibieza que tem empregado na perseguição das partidas reacionarias.

Roma, 30. — O papa, que se achava muito melhor, recebeu o ex-rei de Napoles e mais pessoas da sua familia.

Pariz, 30 (á noite). — As noticias de Vera-Cruz de dezembro annunciavam que era satisfactorio o estado sanitario.



O correio da legação ingleza ainda não havia chegado a Vera Cruz.

Reinava em Tampico a ordem mais completa.

Turin, 30 (à noite).—E' completamente falso que o sr. Sartignes tenha empregado a menor diligencia em favor das pretensões de Francisco II.

Paris 31 (à noite).—O summo pontifice recebeu o corpo diplomatico.

Hespanha.—No dia 2 do corrente reuniu-se o conselho de ministros, ficando assignado o decreto de demissão do general Concha, da embaixada de Paris.

No dia 3 do corrente chegou a Cadiz o paquete «Puerto Rico». O vapor «Canarias» havia chegado a Havana no dia 4 de dezembro.

No dia 8 chegou o novo capitão geral Dulce, que desembarcou n'esse mesmo dia, tomando posse do seu logar no dia 10.

Italia.—Segundo um despacho de Turin, foi resolvido em conselho de ministros que se organisassem 220 batalhões da guarda nacional.

O rei Victor Manoel, na recepção do dia 1, disse que o anno de 1862 não viu cumpridos os desejos da nação, mas que a obra da conciliação deve progredir com o mesmo fervor.

O santo padre, no discurso que proferiu no dia 1 do corrente manifestou a sua gratidão para com o exercito francez, pela protecção que concede á santa sé, e abençoou o imperador a imperatriz o principe e a França. Sua santidade alludiu ao governo de Turin, expressando a confiança de que o Piemonte se arrependerá do caminho errado que tem seguido com respeito á santa sé.

—Parece que a commissão romana que se occupa das reformas, que devem introduzir-se nos estados pontificios, propoz a creação d'uma assembleia nacional.

—Em Messina tem havido algumas desordens, que a guarda nacional sabe reprimir com prudencia.

Inglaterra.—Um jornal dá como simples boato, que o gabinete de Londres renunciou ao projecto de reunir uma conferencia em Londres, para tratar da cessão das ilhas Jonias.

O governo inglez nomeou uma commissão composta dos homens mais competentes nos assumptos de guerra e marinha, para que faça repetidas experiencias com as peças de artilheria dos systemas Armstrong e Withworth, a fim de decidir qual d'elles deve ser definitivamente adoptado. Estas experiencias hão de ter grande interesse para a sciencia militar.

Suecia.—O governo sueco apresentou nas camaras um projecto de lei, a fim de autorisar os casamentos entre christãos e judeus.

Julga-se, na Suecia, que este é o primeiro passo para a adopção do matrimonio civil, reforma ha tempo proposta por um membro da camara alta.

Dinamarca.—Os estados de Holstein devem-se reunir no dia 24 do corrente. Foi nomeado commissario do governo o sr. Warnstedt.

Suppõe-se que o gabinete de Copenhague vae responder brevemente á ultima nota diplomatica do governo britannico, acerca da questão dos ducados. A resposta fóra já approvada em conselho de ministros.

Mexico.—Um despacho particular de Vera Cruz, inserto na «France», contém estas noticias:

O almirante Jurien de Lagravière, depois de ter organisado a administração na cidade de Tampico, devia inspecionar, á frente de uma pequena divisão naval, a costa Tamulipas até o rio Tigre, proximo de Texas. Esta inspecção permittir-lhe-ia conhecer a situação d'aquella parte do Mexico.

O general Forey ainda estava em Orizaba. Espera-se o resto do material mandado trazer de Nova-York e da Martinica.

China.—As ultimas noticias de Pekin annunciam que a Russia se offerecera ao principe de Kong, regente no celeste imperio para auxiliar o governo imperial a triumphar da revolta dos Taipings.

Se esta proposta fosse acceita pelo governo chinês, os russos concorreriam com os francezes e inglezes nas operações contra Nankin, centro das forças rebeldes.

Austria.—A divida publica effectiva da Austria, no primeiro trimestre de 1862, elevou-se a 2.445.000.000 florins.

A divida que corresponde ao reino lombardo-veneziano está comprehendida na anterior somma pela quantia de 70.000.000.

A procedente de indemnisação territorial importava no 1.º de abril ultimo, em florins 491.000.000, e não estava incluída nos algarismos indicados.

Nova-York, 20.—Foi apresentado no congresso um projecto para a creação de 200 regimentos de negros.

Roma, 1.—O papa é victoriado com enthusiasmo, sobre tudo depois das medidas liberaes que adoptou.

Turin, 2.—Foram demittidos muitos empregados por desaffectos, e substituidos por outros que no parecer dos prefeitos inspiram confiança.

Turin, 2.—Victor Manoel no seu discurso do 1.º do anno disse á deputação da camara: «Confiai em mim, assim como eu confio em vós.»

Roma, 2.—No discurso que o pontifice pronunciou por causa da recepção diplomatica do 1.º do anno, fallou do imperador Napoleão, elogiando as virtudes da imperatriz Eugenia, e mostrando

solicitude pelo seu affilhado o principe imperial.

Berlin, 2.—O ministro do interior mandou pedir á municipalidade a exposição que ella devia dirigir ao rei por occasião da recepção do 1.º de janeiro. A municipalidade recusou-se, enviando a exposição directamente a S. M.

Roma, 3.—A commissão romana de reformas propoz a creação d'uma assembleia, na qual sejam representadas as trez classes, nobreza, clero e povo, com iguaes direitos e voto.

Paris, 3.—Annunciam do Mexico a tomada de Medellin, velhaçouto dos guerrilheiros que inquietam os francezes nas proximidades de Veracruz.

Diz o «Times», que Juarez impede com tanto rigor as communicações que os representantes de Inglaterra, Prussia e Hespanha não podem estar em correspondencia directa com os seus governos.

Paris, 3 (à noite).—A «France» diz que se enviou ao Mexico um reforço de quatro mil e seiscentos homens.

Cadiz, 3.—Ha noticias do Mexico. O general mexicano Woll sahio para França.

Diz-se que não está conforme com o plano de campanha do general Forey e que pedirá uma entrevista ao imperador Napoleão.

Londres, 3.—Em Manchester houve um meeting d'obreiros, no qual se resolveu manifestar a sua approvação ao presidente dos Estados-Unidos Lincoln, pela sua politica contra a escravidão.

Noticias de Nova York de 20 dão por terminada a crise ministerial. Não sabe nenhum ministro.

O governo tinha pedido uma emissão de bonds contra o thesouro no valor de novecentos milhões.

Os federaes tinham-se apoderado de Goldsboro, destruindo o caminho de ferro.

## NOTICIARIO

**Club Aveirense.**—Procedeu-se no dia 10 á eleição da direcção do Club Aveirense, para o 1.º semestre de 1863. Foram eleitos:

- Presidente—Manoel José Mendes Leite
- Thesoureiro—Francisco José Barbosa
- Secretario—João da Silva Mello Guimarães
- Directores—Manoel Anthero Baptista Machado
- José Pereira de Carvalho e Silva
- Francisco Antonio da Costa Guimarães
- Commissão Fiscal—Bento de Magalhães
- Sebastião de Carvalho e Lima
- José Chrispiniano da Fonseca e Brito

**Do Diario Mercantil.**—O nosso estimavel collega do «Diario Mercantil» pede-nos que rectifiquemos um erro ou antes um engano que se deu com a citação de duas noticias que publicamos no nosso numero 157, sob a epigraphe «Bibliographia» de 1862 e «Necrologio» de 1862.

Nós recommendamos que se citem sempre os jornaes d'onde se extrahem noticias, e já vê o collega que se citou o jornal d'onde se extrahiram, sem se reparar que o «Commercio do Porto» as copiou do «Diario Mercantil».

Achamos justissimo o reparo do nosso estimavel collega, e aqui rectificamos o engano.

**Theatro.**—E' no proximo domingo a recita que os artistas dão no seu theatro.

Sóbe á scena a comedia em 1 acto—Por causa d'um Algarismo;—a continuação da mesma em 2 actos; o—Barbeiro do Barão—em 1, acto e uma scena comica.

**Orçamento.**—Recebemos o orçamento da receita e despeza do estado para o anno economico de 1863-1864.

Agradecemos a offerta; e oxalá que o governo continue a dar a maior publicidade a documentos que como este são de maximo interesse publico.

Louvamos muito a sua resolução.

**Agradecimento.**—Os academicos que aqui estiveram pelas festas do Natal, gratos ao bom acolhimento que receberam das pessoas desta cidade, dirigem-lhes o seguinte agradecimento:

«Em extremo penhorados pelo delicado e obsequioso acolhimento dos aveirenses, seria descortezia e ingratição, se por algum modo não fizéssemos sentir a divida de reconhecimento e estima, que sobre nós pesa.

Faltando-nos porém occasião de pagar singularmente a todos os cavalheiros d'Aveiro divida tão santa, não duvidamos recorrer a este meio, testemunhando em publico sentimentos, que não podem, nem devem calar-se.»

- «Joaquim José Pimenta Tello
- «Pedro Victor da Costa Sequeira
- «Manoel Joaquim Carrilho Garcia
- «Antonio d'Avellar Severino
- «José Paulo Camulini
- «Luiz dos Reis
- «Manoel Sciency Zagallo Nogueira
- «Antonio Marçal Larcher
- «Bernardo José da Silva Pereira
- «Luiz Ferreira Margarido
- «João Freire Themudo d'Oliveira
- «Antonio José d'Avila Junior.»

**S. Gonçalo.**—Não euidem que ha aqui menos predilecção, ou que vae em decadencia a devoção do Santo, que as velhas (e as novas porque não?) tanto invocam; se não lêam:

Festejou-se no domingo o S. Gonçalo, na

igreja de Nossa Senhora da Gloria, e na capella da do mesmo Santo. Nesta prégou o sr. dr. Janeiro.

Na primeira não se limitou a festa só á funcção da igreja; houve no sabbado á noite musica e fogueiras em frente da igreja, e no domingo reuniram-se no theatro os festeiros com as suas familias, e um bom numero de elegantes tricandias, onde dançaram até á meia noite.

**Fallecimento.**—Falleceu no domingo em Ilhavo o sr. Francisco Antonio de Almeida Coelho, escrivão do juizo ordinario daquelle julgado.

O sr. Almeida deixou nove filhos de tenra idade.

**Homens do mar no mar.**—(Da «Revolução».) O patacho portuguez «Maria Camilla» encontrou no dia 25 de novembro ultimo na latitude N. 5º, 32 m. 09 seg. é long. 19º, 46 m. e 44 seg. ao O. de Greenwich a barca franceza Godfrey, capitão H. Hernal, procedente de Guayaquil na republica do Equador, e seguindo viagem para Bordeaux. Trazia naquella data 79 dias de viagem e faltavam-lhe já os mantimentos.

O capitão da barca veio pois a bordo do patacho pedir alguns mantimentos, e o sr. A. J. Gonçalves, capitão do patacho, cedeu-lhe aquelles de que podia dispor, isto é, carne, bacalhau e algumas gallinhas.

O capitão da barca em signal de reconhecimento por tão valioso auxilio deu o seu retrato ao do patacho, e pediu-lhe que o recommendasse ao sr. Nascimento, consul portuguez em Nantes, e que fizesse constar este encontro.

Dando portanto publicidade ao facto estão satisfeitos os desejos do atribulado capitão da «Godfrey».

**As ferias de el-rei.**—(Do «Diario Mercantil».) Ha onze annos que o sr. Rebello da Silva deu á luz a «Mocidade de D. João V», e no seu prologo prometten completar com duas outras obras o estudo, que fizera da vida social do reinado do faustoso rei portuguez.

Ficára por cumprir esta promessa. Agora a casa editora, Viuva Moré, publicou a segunda edição da «Mocidade», e no prologo da nova edição annuncia o auctor, que ella será seguida de perto pelas «Ferias de El-Rei», novella que apenas aguarda por algumas semanas de mais repouso e tranquillidade para ser completada.

Não será uma segunda parte, nem uma continuação da primeira novella. O fundo historico será ainda o reinado de D. João V mais velho, mais homem, mais absoluto no poder, e mais formado no caracter e nas paixões.

O publico esperará com anciedade este novo trabalho de Rebello da Silva.

**Publicação.**—Na livraria de Victor Polmé, em Paris, já se acha á venda a—Biographia do Cardeal Morlot, arcebispo de Paris, e ultimamente fallecido.

Em França tudo caminha a vapor. Poucos dias depois da morte do virtuoso prelado, já se achava á venda a sua biographia, com o retrato—isto é o auctor escreveu-a, o typographo compoz-a, o impressor imprimiu-a, o livreiro pol-a á venda, tudo objecto para entre nós levar um mez ou mais a fazer!

**Suspensão.**—A agencia continental, que tão importantes serviços estava prestando ao jornalismo pela transmissão de telegramas, foi obrigada a suspender as suas operações, por causa dos embaraços que de ha muito soffria, até que de novo se possa constituir sob novas e solidas bases.

Assim o fez constar o seu director mr. Sterbini, ao director do «Jornal dos Debates».

**O carnaval em Roma.**—(Do «Diario Mercantil».) D'uma carta da capital do mundo christão de 27 de dezembro ultimo, extrahimos as seguintes curiosas informações sobre o carnaval:

«Terminado o Advento, principia o nosso carnaval theatral. Esta noite, abrem-se ao mesmo tempo os nossos trez principaes theatros de inverno, Apollo, Argentina, e Valle.

No de Apollo ha uma cerimonia singular. O governador de Roma, chefe da policia, monsenhor Mattenci, segundo um uso immemorial, assiste ao espectáculo de sotaina prelaticia, e, nos entre-actos, vae de camarote em camarote, pelas ordens nobres (2.ª e 3.ª) offerecendo gelados e outros refrescos. Faz isto de muito boa vontade, e com o ar mais alegre do mundo.

Os mancebos da plateia vão entretanto mordendo na reputação do prelado quando elle apparece em tal ou tal camarote, onde está alguma senhora do seu conhecimento....»

**Sinistro maritimo.**—A barca norueguesa «Garibaldi» entrada no dia 5 no Tejo, procedente de Nova-York com 25 dias de viagem e carga de trigo, conduzia a seu bordo 12 naufragas.

Eram estes o capitão A. Hassel e 11 marinheiros da barca tambem norueguesa «Augusta», procedente de Nova-York para Cork ou Falmuth, que foi a pique no dia 26 de dezembro ultimo pelas duas horas e meia da tarde na lat. 40º 43' N., e long. 39º 6' O. de Greenwich.

**O que faz a impunidade.**—Escrivem de Ovar ao «Jornal do Porto»:

«No sabbado á noite, foi mandado de Ovar a Canellas um homem levar uma carta a um empregado que ali se acha— a meio caminho sahiam-lhe dois individuos e perguntaram-lhe quem era? em que se occupava? e o que fazia por ali?»

O interrogado respondeu já cheio de suor, que era um pobre homem que andava ganhando

a vida, e que ia levar uma carta.—E's empregado dos caminhos de ferro? Não senhores; já sei que sou um pobre homem etc., etc., desculpou-se.

Pois bem, é o que te vale, porque se fosses empregado ficavas aqui, mas para que tu vies mostrar a esses marotos (empregados) a vontade que lhes temos... n'isto tiraram a jaqueta a força ao pobre homem e crivaram-lha de furdadas!!! dizendo-lhes que assim hão de fazer a todos os do caminho de ferro.

Já se vê... o estado de anarchia em que isto anda.

Aqui não ha segurança publica, as autoridades não tẽem prestigio, e os maiores attentos, como o da morte do Quintans e d'um roubo que foi feito a um navio que deu á costa, a ponto de quererem assinar os pobres naufragos, ficam sempre impunes ainda que os réos confessem em auditorio publico, que sim fora verdade roubarem e quererem assinar os naufragos horror!

Os jurados são... são umas almas de Deus que não fazem mal a uma mosca, e muito menos aos seus contreraneos, embora sejam assassinos e ladrões—mas que matem e roubem os fora d'esta boa terra de Ovar, isso pouco importa!

Diz-se (não affirmo) que os assassinos do Quintans passeiam em Ovar.

Haverá 15 dias, pouco mais ou menos, passando eu n'uma rua da villa, aproximou-se de mim um homem ordinario e disse-me cheio de atrevimento:—Oh! quando passar pela gente, tire o chapim.

Isto que significa? Da mesma forma o fizeram a outro individuo, mas foi exigindo-lhe dêsse um emprego na via ferrea, e porque o individuo respondeu que só o chefe podia dar os empregos, ameaçaram-no, dizendo que era—uma corja de marotos que haviam de ser corridos.

Que tal? E' o que produz a impunidade! **Noticia fausta.**—A «Epoca» de Madrid publica um telegramma, expedido de Lisboa em data de 27 de dezembro, com a noticia de que, segundo constava, S. M. a Rainha de Portugal sentia os primeiros symptomas da maternidade.

**Leilão de livros.**—Diz o «Commercio do Porto» que se effectou no domingo na casa do fallecido conselheiro José Joaquim Rodrigues de Bastos, na rua de Santa Catharina, o leilão da excellente livraria, que pertencia ao mencionado conselheiro.

Constava de 1:034 obras com 2:627 volumes, em grande parte com ricas encadernações, e toda de livros escolhidos e alguns raros. Foi arrematada em globo por 1:700,500 rs., pelo sr. Antonio Bernardo Ferreira.

**Banco Anglo-Portuguez.**—Vae fundar-se em Londres um estabelecimento bancario, que se destina a facilitar as transacções monetarias do commercio entre Inglaterra e Portugal.

Já sobre este assumpto escreveram alguns jornaes hespanhoes, referindo a noticia, mas d'um modo indeterminado.

O «Commercio do Porto» fallando do novo banco, escreve o seguinte:

«Procuramos obter esclarecimentos e soubermos que effectivamente se hia organizar um novo banco com a denominação de—«Banco Anglo-Portuguez» e que se achavam muito adiantados os trabalhos de organização.

O capital do novo estabelecimento monetario é de 1.000.000 de libras sterlinas dividido em 20.000 acções de 50 libras cada uma. A sua sede será em Londres, mas terá uma caixa filial em Lisboa, a qual será dirigida por individuos escolhidos d'entre o corpo commercial d'esta ultima praça. Nas principaes cidades do reino tambem se estabelecerão agencias quando pela construcção de vias ferreas se tornem mais facilis as communicações.

Os directores do Banco Anglo-Portuguez são todas pessoas respeitaveis e algumas d'ellas pertencentes a casas commerciaes de Lisboa e Porto.

Estes directores são os snrs. : José Marques Braga, vice-consul do Brazil em Liverpool.

John Chapman, director do «Union Bank» de Londres.

Francis Cramp, das casas de Londres e Porto dos snrs. Offley, Cramp & Co.

James Farquhar, deputado governador do «Union Bank» de Londres.

Sebastião Pinto Leite, da casa dos snrs. Pinto Leite & Irmaõs, de Londres.

Charles Edward Maugles, presidente da companhia real de paquetes a vapor.

Robert Russell Notman e George Barnard Townsendo, directores do caminho de ferro do sul de Portugal.

Francis Morrogh Walsh, da casa dos snrs. Morrogh Walsh & Co., de Lisboa.

O banco Anglo-Portuguez projecta estabelecer tambem agencias em diversas cidades do Brazil para as muitas transacções que ha entre Portugal e aquelle paiz.

As operações do novo banco são muito variadas, destinando-se á compra e venda de letras de cambio, á recepção de depositos, ao estabelecimento de contas de caixa, á concessão de cartas de credito, ao desconto de letras e outros papéis, finalmente a todas as negociações bancarias.

O banco tambem fará emissões de notas, pagaveis em todas as principaes cidades de Portugal, e se julgar conveniente requererá do governo a facultade de emitir notas nas provincias até á somma do capital nominal do banco.

São estas as operações que constam de um prospecto que vimos.

O banco realisará por ora so metade do seu



capital, isto é, 25 libras por acção. Estas 25 libras serão pagas em prestações de 5 libras cada uma em intervallos que não serão menores de 2 mezes.

Os individuos que quizerem tomar acções deste Banco deverão sollicitar-as da direcção por escripto, fazendo previamente um deposito no «Union Bank» de Londres, de uma libra por cada acção que sollicitarem. Depois entrarão com 2 libras por cada acção que lhes for concedida.

Vimos hontem (9) um telegramma de Londres em que se participava que a subscrição seria fechada no dia 12 do corrente.

(«Jornal do Porto».)

**Atenção.** — São graves as accusações que no numero antecedente d'este jornal foram feitas ao administrador do concelho de Paiva, por um nosso correspondente daquella localidade. Tomamos a liberdade as apontar á auctoridade superior deste districto, para que sendo verdadeiras, como cremos, não continuem os povos a ser flagellados por uma similhante auctoridade.

Auctoridades obnoxias e protervas são os maiores flagellos com que a incuria governativa de uma situação pôde apurar a paciencia dos povos. E' dellas que se originam a maioria dos des-temperos que se vêem por esse paiz.

Pedimos pois ao digno governador civil do districto que não deixe passar inapercebidos os factos a que se allude naquella correspondencia.

**Substituição.** — Foi substituído na direcção dos trabalhos da 2.ª secção do caminho de ferro no norte o sr. D. Angel Calderon. Não entramos na investigação dos motivos que determinaram a empresa nesta resolução, mas não podemos deixar de dizer que o sr. Calderon nos parecia um engenheiro intelligente, e era seguramente um homem polido, e que sabia conciliar as sympathias das pessoas com quem tratava, como não sabem infelizmente outros empregados da empresa.

O substituído do sr. Calderon é o sr. Adriano Lafont, engenheiro francez.

## CORREIO

Teve lugar effectivamente no dia 8 do corrente na secretaria do reino a reunião dos deputados governamentais, e nesta reunião apresentaram alguns dos srs. ministros projectos de grande transcendencia sobre diferentes ramos de organização administrativa, judiciaria e até financeira.

Tambem n'esta occasião o governo fallou no grave assumpto da carne de vacca, o ouviu as diferentes opiniões dos srs. deputados presentes.

Levados estes projectos para a camara, esperamos que os srs. deputados se occupem d'elles com seriedade e actividade como demandam as necessidades do paiz.

Vê-se que o governo durante este periodo que tem decorrido não descurou dos interesses do paiz.

Consta que os deputados presentes a esta reunião estavam animados dos melhores desejos que estes projectos sejam quanto antes convertidos em leis.

Oxalá que todos os srs. deputados reconheciam a vantagem que nos resulta de taes leis, e se secundem reciprocamente, sem que a opposição faça d'elles questão politica.

Não lhes falta campo em que ataquem o ministerio com vantagem, mas não entorpecam a discussão e promulgação de leis com que o paiz deve ser dotado, e d'onde espera auferir grandes vantagens.

Os projectos que o governo apresentou á assembleia geral são os seguintes:

A abolição dos passaportes em todo o reino, creando-se o registro civil para que hajam todas as garantias de segurança, e para que os empregados do governo civil não sofram com a supressão dos emolumentos que percebiam pelos passaportes.

Reforma dos governos civis, dando nova forma ao pessoal das respectivas repartições.

Habilitar as camaras municipais a construir estradas concelhias, determinando o modo como estas devem ser construídas, provendo a todas as necessidades d'este importante ramo de serviço.

Projecto para a policia geral do reino. Cada concelho pagará um contingente de impostos municipais na proporção dos homens de policia que tiver.

Reforma judiciaria, acabando com os juizes ordinarios.

Lei do credito predial.

Acabar com as difficuldades que havia no provimento das comarcas dos Açores.

Reforma da secretaria dos negocios estrangeiros sem augmento da despesa publica, incluindo-se n'esta reforma a do corpo diplomatico e consular.

O *Diario* de 9 do corrente publica a portaria que abaixo se lê, tendente a resolver as duvidas que se tem suscitado acerca dos titulos e documentos que os emphyteutas, censuarios e pensionados devem apresentar para provar o encargo de que pretendam a remissão, e que os bens lhes pertencem.

Eis a portaria:  
«Tendo-se suscitado algumas duvidas sobre a execução pratica do § 1.º do artigo 1.º das instrucções de 9 de julho de 1861, quanto aos titulos e documentos, que os emphyteutas, censuarios e pensionados devem apresentar, nos termos do referido paragrapho, para provarem o encargo cuja remissão pretendem, e que os bens lhes pertencem; e convido providenciar sobre tão importante objecto, a fim de não intorpecer, mas antes facilitar quanto ser possa, taes remissões,

não só em beneficio d'aquelles que pretendem remir taes encargos, mas das proprias corporações, a quem elles se pagam; houve Sua Magestade por bem resolver o seguinte:

1.º Que as escripturas de renovações devam a emphyteuse e a qualidade do encargo, e por isso satisfazem ao que se exige na primeira parte do citado paragrapho, e devem por isso ser attendidas, ainda que se não juntem as primordias investidas;

2.º Que essas mesmas escripturas satisfazem á segunda parte do mesmo paragrapho, quando as renovações forem feitas aos proprios que requerem a remissão;

3.º Que na falta dos titulos primordias, e d'aquellas renovações, podem as escripturas de reconhecimento ser admittidas como prova subsidiaria dos dois requisitos exigidos uma vez que concordem com o que constar do inventario da corporação religiosa, a quem o encargo pertencer, e havendo duvida recorrer-se-ha ao cartorio da dita corporação;

4.º Que, na falta dos referidos titulos, poderá supprir a carta de arrematação feita em praça, certidão ou traslado authenticico, extrahido dos livros dos cartorios de taes corporações, pelo qual conste a qualidade, a quantidade, e vencimento do encargo, preço do laudemio, e quando teve origem o contracto;

5.º Que, não se podendo juntar para prova do encargo e da posse alguns dos ditos titulos ou documentos, poder-se-hão admittir quaesquer outros, como certidões de tombo ou sentenças, verbas de testamentos, cartas de partilhas e sentenças de deslinça, para serem devidamente apreciadas, precedendo a confrontação dos respectivos inventarios e informações das competentes auctoridades, ouvidas as respectivas corporações.

Paço, em 5 de janeiro de 1863. — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.

Foi tambem auctorizado o transporte da Madeira para Lisboa em navios nacionaes ou estrangeiros de gado vaccum. Requereu esta concessão o sr. Eduardo Price. O districto do Funchal pôde, sem inconveniente, exportar annualmente 1:330 cabeças de gado.

Com a carne d'Angola e a que deve chegar da Madeira, os monopolistas de Lisboa ver-se-hão muito affrontados o coagidos a descerem o preço que tam escandalosamente aqui sustentam.

## ANNUNCIOS

**D.** Angel Calderon, sendo substituído do no seu cargo de engenheiro chefe da segunda divisão da linha do Porto, declara, que desta data em diante dá por cassada toda e qualquer procuração ou substabelecimento que haja feito, das que a elle tinham sido substabelecidas pelo sr. engenheiro director da empresa.

Villa Nova de Gaya 10 de janeiro de 1863

Angel Calderon.

# SABÃO

faz-se publico que acaba d'estabelecer-se uma fabrica de sabão em Aveiro, pelo processo hespanhol, e pelos preços do Porto, que são os seguintes:  
Sabão mescla azul, 1.ª qualidade por kilogramma . . . . . 200  
Que corresponde por arratel . . . . . 90  
Dito rosa 1.ª qualidade . . . . . 200  
» imperial por kil. . . . . 175  
Que corresponde por arratel . . . . . 80  
Dito amarello 3.ª por kil. . . . . 130  
Que corresponde por arratel . . . . . 60

Dá-se a vantagem de um arratel em arroba de bom pezo, e 3 por cento d'abatimento.

O depósito geral é na loja de José Fernandes Milicio na rua Direita, sendo dirigida a correspondencia á firma Milicio & Taveira — Aveiro, satisfazendo-se todas as encomendas desde o dia 20 em diante.

**Pelo juizo de direito da comarca, Prescrivão Leite, correm editos por trinta dias chamando todas as pessoas que tenham interesse na justificação por Francisco Manoel Couceiro da Costa, para mostrar que são de vinculo as propriedades de-**

**nominadas = Ilha da Murraceira = e Val do Vero, no concelho de Aveiro.**

## RECORDAÇÕES DE

### PARIS E LONDRES

POR

### JULIO CEZAR MACHADO

Um volume no formato dos *Contos ao Luar*, *Scenas da minha terra*, e *Passeios e Phantasias*

Preço 500 réis

Acha-se á venda em todas as livrarias de Lisboa; no Porto, na do sr. Jacintho Antonio

Pinto da Silva, em Coimbra na do sr. José de Mesquita; e nas principaes terras do reino, Ilhas e Brasil, lojas do co-tume, onde tambem se encontram as obras, do mesmo auctor acima mencionadas, a 500 réis cada volume.

Para as localidades, onde não estiverem á venda, serão remetidos franco de porte, a quem enviar a sua importancia por vale do correio ou em estampilhas, ao editor — J. M. Correia Seabra. — Lisboa.

## OS MISERAVEIS

DO ALENTEJO

POR

MARCIANO ANTONIO DA CRUZ  
Editor — Francisco da Cunha Barros.

O preço de cada volume, inidamente impresso, em bom papel e broxado será para os srs. assignantes de 240, réis avulso 300 réis; contendo cada volume mais de cem paginas pagas no fim da publicação, de cada volume.

# JOSÉ ESTEVÃO

Esboço historico da vida publica do grande orador

POR

### JACINTHO AUGUSTO DE FREITAS OLIVEIRA

Bacharel formado em mathematica

Está no prélo, e sairá á luz no proximo janeiro, um volume in-8.º francez de mais de 400 paginas, contendo muitos e notaveis documentos á cerca dos diferentes periodos da revolução liberal portugueza, e alguns trabalhos sobre administração politica; uns começados, outros já concluidos pelo eximio **ORADOR**

Um volume, impressão nitida, ornado com o retrato de José Estevão — PREÇO 1\$000 RÉIS.

Edição de luxo ornada com o retrato em photographia executado pelo distincto artista A. Pilon — 1\$600 RÉIS.

Prontificam-se volumes cuidadosamente encadernados por LISBOA & C.ª, encadernador da Casa Real, a 700 réis cada um. Tambem se encarrega de encadernações as mais superiores.

Havendo já um grande numero de pedidos para esta interessante obra, por isso, tomas as pessoas que desejarem receber a apenas saia á luz, podem dirigir com a devida antecipação as suas assignaturas, porte franco, ao editor François Lallemand, Typographia Franco-Portugueza, ru do Theouso Velho n.º 6. — Lisboa.

As assignaturas de provincia serão entregues em Lisboa, e poderá ser satisfeita a sua importancia no acto da entrega pela pessoa encarregada de a receber.

# BRINDE

offerecido pelo editor a todos os Srs. Assignantes de'sta importante obra  
**O KALENDARIO DE GUTTENBERG**

PROPRIO PARA ORNAMENTO DE SALA E SERVIÇO DE ESCRITORIO, ETC.

que tão bem acolhido e elogiado foi pela imprensa periodica em 1862, primeiro anno da sua publicação

IMPRESSO A TREZ CORES PELO HABIL ARTISTA

ADOLPHE LALLEMANT

Este **Kalendario** para 1863, ficou prompto no dia de **ANNO DOM.** Assim os Srs. Assignantes que o quizerem possuir o poderão obter, mandando satisfazer adiantadamente o importe de suas assignaturas, e ser lhes-ha entregue o vale correspondente dando-lhe direito a receber em troca o volume da obra acima mencionada.

# REVISTA CONTEMPORANEA

DE PORTUGAL E BRAZIL

TIRAGEM DE 2:500 EXEMPLARES

Proprietarios e directores — Antonio de Bréderode e Ernesto Biester.

Publicou-se o n.º 7 do 4.º anno, contendo os seguintes artigos:

*A Ermida de Castromiro*, romance, por A. A. Teixeira de Vasconcellos.  
*Passos Manoel*, por L. A. Rebello da Silva.  
*Chronicas literarias*, por Ernesto Biester.

Acompanha este numero o retrato do distincto poeta brasileiro Odorico Mendes, gravado pelo sr. J. P. de Sousa professor da Academia Real das Bellas-Artes.

Em seguida publicou-se o n.º 8, com o retrato de Antonio Luiz de Seabra e a biographia escripta pelo sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos. Com este numero será definitivamente distribuida a gravura do grande pintor Sequeira, offerecida em premio aos assignantes. Difficuldades da tiragem de numeros exemplares de uma estampa tamanha é que tem demorado a sua distribuição; mas essas difficuldades foram vencidas para se effectuar com o n.º 8 da **Revista Contemporanea**.

Foi reimpresso o primeiro anno da mesma **Revista Contemporanea**, formando um bello volume, nitidamente impresso, e está á venda no escriptorio do mesmo jornal.

## CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

NA CAPITAL

Por anno.... 2\$000 rs.

» 6 mezes.... 1\$100 rs.

NAS PROVINCIAS

Por anno.... 2\$500 rs.

» 6 mezes.... 1\$250 rs.

—AVULSO 300 RS.—

Assigna-se e vende-se em todas as principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Toda a correspondencia será dirigida, franca de porte, a F. da Costa da Matta, administrador da **Revista Contemporanea de Portugal e Brazil**, no escriptorio do jornal Calçada do Sacramento n.º 7, sobreloja — Lisboa.

As assignaturas são pagas adiantadamente, podendo as das provincias ser remetidas por valles do correio.

RESPONSÁVEL: — M. C. da Silveira Pimentel. — Typ. do Districto de Aveiro.